



Proposta de PLR rebaixada não valoriza trabalho da categoria



A Petrobrás apresentou, em 14 de agosto, uma proposta de PLR que não contempla as reivindicações da categoria petroleira. A proposta congela por dois anos o piso da PLR, traz diferenciações de valores para parte das empresas do Sistema Petrobrás e deixa de fora os trabalhadores da Ansa.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) exige que a Petrobrás apresente proposta de PLR e Plano de Cargo para todas as empresas do Sistema, somente depois disso levará a proposta para apreciação da categoria em assembleias. As entidades sindicais deverão realizar reuniões setoriais com os trabalhadores para discutir o andamento das negociações, apresentar os principais problemas identificados e pres-

sionar as empresas que ainda não avançaram nas tratativas.

A decisão considera as diferenças existentes entre as propostas apresentadas pelas empresas do Sistema Petrobrás. No caso da PLR e outras remunerações variáveis, a negociação está mais adiantada e resta a apresentação da proposta da Ansa. Porém, a própria proposta apresentada pela holding, seguida pela Transpetro e Termobahia, não apresenta avanço algum, muito pelo contrário, congela o piso. A proposta da PBio e TBG são piores do que o acordo vigente. A TBG é a única empresa que, se cumprir todas as metas, o montante será 4% do lucro líquido, para garantir 2,25% para o PRD, rebaixando assim a PLR.

Já no plano de cargos, a

maior parte das subsidiárias ainda não apresentou proposta, e a proposta apresentada é considerada incompleta, uma vez que aborda apenas questões sobre mobilidade, e ignora outros pontos importantes como progressão na carreira.

Outro tema discutido pelo Conselho Deliberativo foi o teletrabalho. A FUP solicitará o início das negociações sobre o regime, considerando que o acordo atualmente em vigor tem validade até abril. A entidade também aponta a existência de insegurança entre os trabalhadores diante da reabertura do Edise e defende o início imediato do tratamento do tema nas negociações.

Os números mostram que apesar de lucrar mais, a

Petrobrás está distribuindo menos a riqueza gerada pelos trabalhadores, em meio a recordes de produção e de produtividade. De toda a riqueza gerada pela empresa, hoje um terço vai para os acionistas e somente 9% ficam com os trabalhadores, segundo apresentação feita pela assessoria do Dieese. Enquanto o faturamento do Sistema Petrobrás está numa curva crescente, a relação entre remunerações variáveis, lucro líquido e dividendos vem caindo. O estudo do Dieese apontou que as despesas com trabalhadores representam 5,6% do faturamento da estatal, sendo que 2,6% são destinados ao pagamento das remunerações fixas, incluindo o alto escalão, e 1% para remuneração variável.

Sindicato forte, trabalhadores respeitados



O sindicato exerce um papel fundamental na vida profissional do trabalhador e da trabalhadora, pois representa coletivamente aqueles que, individualmente, muitas vezes possuem menor poder de negociação diante das empresas. É por meio da organização sindical que direitos são defendidos, condições de trabalho são discutidas e reivindicações ganham força e legitimidade. Mais do que atuar em momentos de conflito, o sindicato deve estar presente de forma permanente, acompanhando as relações de trabalho e buscando garantir respeito, dignidade e valorização profissional.

Nas relações entre capital e trabalho, é importante compreender que uma negociação verdadeira pressupõe diálogo entre as partes. Não existe acordo unilateral. Seria conveniente para os trabalhadores o fato de uma empresa que simplesmente estabelece aquilo que considera conveniente e apresenta sua decisão como resultado de negociação? Cla-

ro que não!

O sindicato, que representa os trabalhadores, precisa participar efetivamente da construção dos acordos, apresentando reivindicações, debatendo propostas e buscando soluções equilibradas. É justamente nesse processo que a atuação sindical se torna indispensável, reduzindo a desigualdade de forças existente entre o trabalhador sozinho e o empregador.

Por isso, fortalecer o sindicato significa fortalecer a própria capacidade de negociação dos trabalhadores. Direitos, conquistas e melhores condições de trabalho não surgem apenas da boa vontade de quem emprega, mas são construídos por meio de organização, participação, diálogo e mobilização coletiva. Sindicato forte se faz com trabalhadores presentes e conscientes de que nenhuma negociação deve ser imposta: acordo se constrói entre as partes, e não de um lado só.

***Por Reinaldo Machado, diretor do Sindipetro/MG**

Sergipe Águas Profundas pode gerar até 200 mil empregos

Estudo elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o Projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), da Petrobrás, tem potencial para abrir um novo ciclo de desenvolvimento econômico. A avaliação é que o empreendimento poderá gerar até 200 mil empregos diretos, indiretos e induzidos e acrescentar cerca de R\$ 53 bilhões em arrecadação tributária até 2035.

Com investimentos estimados em R\$ 72,5 bilhões, o projeto também poderá acrescentar até R\$ 37,8 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe. A produção está prevista para começar em 2030. Em 27 de março, a Petrobrás assinou um protocolo de intenções com o governo de Sergipe para a venda antecipada do gás que será produzido.

Do pacote de investimentos da Petrobrás previsto até 2035, R\$ 60 bilhões estão destinados ao Sergipe Águas Profundas. Outros R\$ 12,5 bilhões serão destinados ao descomissionamento de plataformas em águas rasas e cerca de R\$ 60 milhões à retomada da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen).

Para o Dieese, uma parcela significativa dos empregos não estará diretamente ligada à extração de petróleo, mas será resultado do chamado efeito multiplicador dos investimentos sobre outros segmentos da economia. O desafio será qualificar a força de trabalho para atender à nova fronteira de petróleo e gás natural no país e garantir empregos de qualidade e desenvolvimento econômico.